



UnB – Universidade de Brasília
IL – Instituto de Letras
TEL – Departamento de Teoria Literária e Literaturas
Monografia em Literatura

Joice Iasmim da Silva Passos
16/0010233

Labirinto do Fauno: o feminino dialógico como personagem e autoria na literatura infantil e infantojuvenil

Brasília – DF
2020



**UnB – Universidade de Brasília
IL – Instituto de Letras
TEL – Departamento de Teoria Literária e Literaturas
Monografia em Literatura**

Labirinto do Fauno: o feminino dialógico como personagem e autoria na literatura infantil e infantojuvenil

Joice Iasmim da Silva Passos

Apresentação de monografia ao Instituto de Letras (IL) e Departamento de Teoria Literária e Leituras (TEL) da Universidade de Brasília (UnB) como requisito para conclusão da graduação de Letras Português - Licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Mandagará.

**Brasília – DF
2020**

Dedicatória

Dedico esta presente Monografia a Deus pelo dom da vida e pelas oportunidades concedidas, aos meus familiares Iron Passos, Célia Passos, Gustavo Elias e Júlia Passos, por estarem me proporcionando uma vida, na qual eu consigo frequentar a universidade.

A todos os meus colegas que estiveram ao meu lado durante o período de graduação e aos professores universitários que me incentivaram a não desistir da longa caminhada.

Às escritoras, autoras, cronistas, poetisas, ilustradoras, mulheres e a todas incríveis personalidades femininas, que doaram suas vidas à escrita e educação, com objetivo maior de inspirarem meninas e mulheres a irem em busca de suas conquistas, a todas elas eu dedico essa monografia como forma de reconhecimento e gratidão, pelo trabalho prestado até os dias de hoje.

Às mulheres e meninas, que nunca nos falte perseverança para lutar e continuar firmes carregando o nosso fardo nessa sociedade, a qual precisa aprender a respeitar o espaço feminino e os direitos de igualdade.

Agradecimentos

Um agradecimento muito especial ao meu professor e orientador Augusto Rodrigues da Silva Junior, que nos momentos mais difíceis me apoiou emocionalmente e prestou todos os tipos de auxílios humano e intelectual. Deixo aqui o meu muito obrigada e gratidão eterna.

À UnB por todas as oportunidades concebidas de aprendizado, durante todo meu período de graduação, por ser um ambiente acolhedor, no qual defende o bem-estar e a diversidade e às pessoas importantes que eu conheci na universidade. Ao Professor Pedro Mandagará que, generosamente, facultou o desfecho oficial da monografia em sua matrícula.

Aos meus pais que me concederam a melhor educação possível, mesmo diante dos percalços financeiros.

Às minhas amigas do ensino médio Maria Simões e Júlia Braga, que me apoiaram nesse momento importante, onde eu pensei em desistir, e sempre ressaltaram a minha capacidade e inteligência.

O meu obrigada para os meus amigos de parceria dentro da Licenciatura, Amanda Barreto, Sara Vieira e Isaías Mendes, que prestaram solidariedade e ajuda.

O livro é um amigo; nele temos exemplos e conselhos, nele um espelho onde tanto as nossas virtudes como os nossos erros refletem. Repudiá-los seria loucura; escolhê-lo é sensato.
(Júlia Lopes de Almeida)

Resumo

Estudo de conceitos históricos sobre Literatura infantil e infantojuvenil. Abordagem da mulher e do feminino como modelos para construção de personagens, escritoras e leitoras. Estudo do livro *Labirinto do Fauno* (2019), um livro de literatura infantojuvenil moderno, que explica conceitos atuais com base na vivência de um país que passa por um regime totalitário (no caso Espanha, o Franquista). Abordagem dialógica do panorama feminino no enredo, com características físicas e psicológicas, representando a mulher nas suas potencialidades e capacidades revolucionárias e de transformação. A literatura pensada para crianças e adolescentes sendo mais objetiva para problemáticas atuais.

Palavras chaves

Estudo; Literatura infanto-juvenil; figura feminina; escritoras; *Labirinto do Fauno*.

Abstract

Study of historical concepts about children's literature. The woman being seen from several models as a character, writer and reader. Pan's Labyrinth: The Labyrinth of the Faun, a modern children's literature book, that explains current concepts based on the experience of a country that goes through the Franco regime. The female panorama in this plot has different physical and psychological characteristics, representing women in their weaknesses and strengths. The literature designed for children and teenagers being more objective in current issues.

Keywords

Study; history; children's literature; literature; children and youth literature; female figure; character; child; teenagers; writer and Pan's Labyrinth: The Labyrinth of the Faun.

Sumário

Introdução	9
Capítulo 1: Crítica à literatura Infantil e infantojuvenil	11
1.1 O primórdio da literatura	12
1.2 A importância da historicidade da infância e a literatura infantil e infantojuvenil.....	14
1.3 A contemporaneidade da forma literal para crianças e adolescentes, representatividade e reconhecimento	20
Capítulo 2: A personagem Feminina na Literatura Infantil e Infantojuvenil	24
2.1 Início da conjuntura literária feminina no Brasil	26
2.2 Outras facetas dos talentos das mulheres na produção de livros	28
2.3 O panorama de escritoras brasileiras na contemporaneidade	30
Capítulo 3: O Labirinto do Fauno	32
Capítulo 4: Análise da Obra	42
Considerações Finais	48
Referências Bibliográficas	50

Introdução

A abordagem deste trabalho acadêmico é totalmente voltada para a literatura infantil e infantojuvenil e a imagem da mulher no campo desses dois espaços.

Com um traço na linhagem histórica, chegou-se ao objetivo central: pensar como estas literaturas se desenvolveram no decorrer dos anos e suas respectivas funções na educação de crianças e adolescentes. A figura feminina pode ser vista tanto como personagem quanto como agente participante das produções literárias.

Todos os contextos sociais que se perpetuaram no decorrer dos anos compartilham reflexos no literário. Ao estudar história e literatura é notável o quanto a sociedade passou por momentos de transformação, porém esses acontecimentos foram marcados por muitas lutas. Muitos indivíduos tiveram que sair de suas zonas de conforto e ir em busca de justiça por mais igualdade social.

A pesquisa levou em consideração os fatores psicológicos na criação e execução de obras, nas quais pode ser vista a formação de caráter por meio de vivências. Tudo que acontece ao redor tem influência negativa ou positiva para o leitor e o escritor. Nosso objetivo é traçar um panorama de qualidade editorial para crianças e adolescentes.

A grande problemática central é o comportamento de gênero na literatura infantil e infantojuvenil. Traçar formas de estabelecer uma fonte de aprendizagem sem negligenciar o ensino e respeitando o espaço, em uma sociedade que ainda valoriza muito os conceitos de religião, moral e bons costumes. Para Augusto Silva Junior a literatura infantil, no seu sentido mais amplo, é primordial para a formação do indivíduo: “Na infância, ela é uma experiência direta e cotidiana: cantigas de ninar, de roda e canções populares. O alumbramento pode ser uma experiência imediata, a lembrança de um contador de histórias, um trecho de livro didático que habita o íntimo em formação” (SILVA JUNIOR, 2010, p. 45).

Antônio Candido em seu livro o “*Discurso e a cidade*” faz uma reflexão de como elementos sociais podem fazer parte de histórias ficcionais, como esses fatores contribuem para o enredo literário. A “redução estrutural”, isto é, o processo por cuja interação da realidade do mundo e do ser se torna, na narrativa ficcional, componente de uma estrutura literária, permitindo que está “seja estudada em si mesma, como algo autônomo”. (Candido, 1998, p. 09)

O estudo do livro “O Labirinto do Fauno” manifesta esses elementos sociais citados por Candido, a movimentação de imagens e de comportamentos que vieram a se tornar parte do enredo de uma história ficcional. Para nós, ressalta-se o aspecto da mulher em vários formatos (as personagens Mercedes, Ofélia e Carmen) como algo ainda muito atual nos planos político e social.

O embasamento teórico e crítico levantou muitos dados, percursos analíticos e comparativas. Por outro lado, estudos que se apoiaram em estatísticas confirmam as problemáticas levantadas e questionadas.

A obra em foco maior é “O Labirinto do Fauno”, um trabalho inicialmente cinematográfico dirigido por Guillermo Del Toro e que anos depois seria escrito por Cornelia Funke, em conjunto com o diretor. Esse livro é centralizado no objetivo principal de nossa perspectiva: pensar a figura feminina vista de várias perspectivas, seu papel transformador na sociedade e a imagem da mulher-leitora como revolucionária.

Capítulo 1 - Crítica à literatura Infantil e infantojuvenil

A comunicação é algo comum a todos os seres humanos, para garantir a sobrevivência e o bem-estar universal de todos, esse meio já passou por transições.

Segundo Manuel Martín Serrano no seu artigo “A comunicação na existência da humanidade e de suas sociedades” (2009) ela manifestou-se como uma necessidade dos humanos: “A comunicação participa produzindo e reproduzindo as representações compartilhadas das quais dependem a organização e o funcionamento dos grupos humanos.” (Serrano, 2009, p.13)

As primeiras formas de comunicação do homem primitivo foram por meio de desenhos representados em cavernas, gestos, gritos, símbolos e sinais, sabe-se pouco como esses habitantes sobreviveram na terra durante esse período. Não há relatos de escrita formal ainda nessa era pré-histórica:

Tais indicações comunicativas, compartilhadas por todos os membros do grupo, promovem e dão fôlego ao empenho humanizador: – Primeiro, no início da humanização, se expressaram por meio de atuações indicativas gestuais. A comunicação gestual permitiu os primeiros rituais expressivos, porque ainda não existiam as linguagens faladas e articuladas. – Muitíssimo mais tarde, as referências aos vínculos do grupo social com a Natureza são comunicadas nas narrações orais sobre a origem da comunidade e sobre o seu destino (que são os relatos míticos). Rituais e mitos alimentam, desde então, representações sobre a utilidade, sobre a necessidade, sobre o valor, sobre a identidade dos grupos de pertencimento. (SERRANO, 2009, p.13)

A evolução desse ser primitivo permitiu o surgimento de uma outra forma de comunicação: linguagem, língua e fala (a tríade da comunicação).

A escrita surgiu na Mesopotâmia por volta de 4000 a.C. e veio como a reprodução da língua falada. De acordo com o site Educa mais Brasil, em uma publicação postada por Maria Mendes (2020) explica-se que: “por meio dos povos sumérios. Essas pessoas desenvolveram a escrita cuneiforme por volta de 4.000 a.C. Eles iniciaram o processo da escrita usando argila e a cunha (uma ferramenta de metal ou madeira dura, em forma de prisma)”. (Educa mais Brasil, 2020)

O ato de escrever surgiu após as primeiras formas de comunicação, com ele podemos definir acontecimentos passados, os quais levaram à descoberta da verdade sobre a essência humana que perdura por milhares de anos, concedendo um mapa das mudanças sociais. A escrita não foi algo fácil de ser compreendida, ao longo dos

milhares anos, ela se moldou e melhorou, portanto, ajudando o mundo a não esquecer o seu desenvolvimento e história.

1.1 Os primórdios da literatura

Após alguns relatos relevantes sobre a escrita e seu surgimento, há necessidade extrema de falar sobre literatura, que é a arte nítida da estilização entre a fala e a escrita.

Para entender a literatura, é necessário um passeio pela história da Grécia Antiga, onde não se utilizava do termo “literatura” e sim, gêneros literários: épicos, líricos e dramáticos.

Gênero épico: narração de feitos heroicos e históricos, como guerras. Possuía o seu foco sempre voltado para um herói. Aristóteles estabelece como a “Palavra narrada”.

Gênero lírico: prioridade na descrição das emoções escritas centrado na subjetividade. Aristóteles define como “Palavra cantada”.

Gênero dramático: relação maior com arte cênica, na forma da tragédia ou comédia. Segundo Aristóteles, é a “Palavra representada”.

Aristóteles é uma das figuras fundamentais para aprender sobre gêneros literários e poética. Os estudos de Aristóteles foram realizados a 23 séculos atrás, muitos conhecimentos foram perdidos, entretanto o seu grande legado está sendo preservado e funciona como objeto de estudo em muitas áreas da educação, desde a básica até a superior. *A Poética*, escrita por ele, é um livro considerado ferramenta elementar nas pesquisas sobre literatura.

A *mimesis* não é somente a imitação que desencadeia a arte. A tragédia aristotélica é a imitação da ação séria e concluída em si mesma, que foi se transformando. Em períodos diferentes esses gêneros foram se reinventando e mesmo na modernidade tivemos Camões, escrevendo o poema épico *Os Lusíadas* e Shakespeare que compôs diversas tragédias.

A literatura é movida pelo tempo e pelas mudanças. Cada período que a humanidade vive, reflete-se na transformação literária. As escolas e os tipos literários

definiram cada época de escrita de acordo com as vivências sociais. Hoje, a literatura pode ser vista como arte, sendo que a manifestação da escrita é sua principal fonte para a criação de obras. Ela tem um grande benefício social devido às denúncias e o encorajamento para mudanças das desigualdades. A escrita é libertadora e não é sem fundamento que os ditadores autoritários tendem a censurar livros e perseguir seus autores.

Marisa Lajolo (1984), em sua obra “O que é literatura”, apresenta uma forma de reflexão bem diferente do termo “literatura”. A autora, que faz diversas indagações, apresenta o significado do termo no dicionário e esmiúça um contexto histórico sobre a literatura para se chegar em algo pertinente que atenda às necessidades de todos, independente de classe social, gênero ou cor. A autora relaciona literatura e capitalismo e como essas duas vertentes diferentes podem ser emaranhadas.

Finalmente é que a obra literária é um objeto social. Para que ela exista, é preciso que alguém a escreva e que outro alguém a leia. Ela só existe enquanto obra neste intercâmbio social.

Num mundo como o nosso, essa relação binária entre o produtor e o consumidor de obras literárias é mediada por muitas instâncias: a do editor, a do distribuidor, a dos livreiros, para ficarmos só nas alfândegas que o texto paga para ter direito a ser impresso, a circular e, eventualmente, a ser lido. (LAJOLO, 1984, p. 16)

Por algum tempo, a literatura (escrita/impressa) foi algo erudito, pois só poderia gozar de boas leituras uma parcela muito pequena das populações. A alfabetização não era algo livre nem financeiramente acessível.

A arte de narrar fatos encontra-se em vários contextos sociais. Um fato, à medida em que vai sendo contado, apresenta narrativas diferentes. Por isso por vezes torna-se complexo distinguir a narrativa da realidade, porque a ela sempre se agregam dados que podem ser inverídicos:

A experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorreram todos os narradores. E, entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas pelos inúmeros narradores anônimos. Entre, estes existem dois grupos, que se interpenetram de múltiplas maneiras. A figura do narrador só se torna plenamente tangível se temos presentes esses dois grupos. “Quem viaja tem muito que contar”, diz o povo e com isso imagina o narrador com alguém que vem de longe. (BENJAMIN, 1987, p.198)

A narração da experiência vivida seria a mimese, imitação do cotidiano, que vai sendo passada, e nessa prática é possível enxergar o narrador. Nesse formato é garantida a aproximação de leitor e narrador, o que permite a toda a comunidade se expressar.

O acesso às obras literárias era extremamente complicado, porque era caro e as bibliotecas tinham um público-alvo a ser atingido. Durante anos, crianças e mulheres não tinham permissão para fazer uso de livros. As mulheres abastadas se tornaram alfabetizadas somente por questão de etiqueta, e as com menos condições não tinham acesso à alfabetização.

Tudo se transforma com o decorrer dos ciclos. Não seria diferente com a literatura, que é uma área de profunda expansão geológica, política e econômica. Todos esses fatores contribuem para a literatura ser definida de acordo com a época que os seres humanos vivem.

1.2 A importância da historicidade da infância e a literatura infantil e infantojuvenil

O mundo passou por diversas adaptações que beneficiaram ou trouxeram prejuízos a humanidade. Não obstante, a literatura se moldou de acordo com cada momento e público. Para as crianças e adolescentes, começam-se a abrir novas oportunidades com a literatura infantil e infantojuvenil, a fim de que pudesse atender às necessidades de aprendizado com algo mais lúdico, representativo e divertido.

Para traçar a importância da literatura infantil e infantojuvenil, é necessário fazer um apanhado histórico e compreender como as crianças e adolescentes eram vistos socialmente ao decorrer dos tempos. O conceito de infância nem sempre foi bem definido na história. Por muitos anos, a taxa de mortalidade infantil foi muito alta, poucos bebês sobreviveram ao parto, e aos que escapavam havia um árduo caminho de doenças e epidemias para enfrentar.

Segundo Franco Frabboni (1998), um importante pedagogo italiano, em seus estudos, a infância era fragmentada em três partes, levando em conta toda historicidade para chegar a uma conclusão.

Infância Negada (século XV): Nesse século a infância não era abordada nas artes, pois se tratava de uma parte não reconhecida e negada da história.

Infância Industrializada (século XVI até meados do século XVIII): Neste período por reconhecimento de religiosos e educadores, houve uma mudança longa e vagarosa registrada em áreas ricas da sociedade. O moralismo, doutrina filosófica, tinha interesse na psicologia infantil, passou a defender a criação de escolas, com finalidade de manter as crianças longe do mundo adulto e assim preparando elas para a fase adulta, porém esse acesso à escola ainda era restrito em relação às crianças pobres, somente as que nasciam com uma condição social elevada tinham sua frequência garantida nessas instituições.

Infância de direitos (séculos XX e XIX atualmente): Com a criação de órgãos e entidades para o direito da criança e adolescente, os mesmos foram tendo direitos atribuídos de responsabilidade centralizada a família e o estado, para mantê-los assegurados. As novas ciências, como a psicologia, psicanálise e pedagogia, acrescentaram aos estudos como traumas infantis podem refletir na figura do adulto, esses conhecimentos fizeram vigorar melhorias comportamentais e de saúde. Apesar da infância se tornar reconhecida e estudada, atualmente ainda é visível que os problemas estruturais como guerras e desigualdades sociais interferem diretamente nas crianças, ainda hoje muitas delas têm a infância negada.

Um dos grandes legados históricos que a sociedade tem são as obras de arte, afinal uma pintura pode dizer muito sobre uma época. O período infantil não foi reconhecido neste campo por algum tempo. “Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse 2 mundo” (ARIÈS, 1981, p.50).

Até a época do século XVII as crianças eram vistas como pequenos adultos, ou seja, eram tratados como “mini adultos”, vivendo nos mesmos ambientes sociais e compartilhando dos pensamentos.

Crianças do sexo feminino e masculino não partilhavam de igualdade. Eram diferenciadas logo no nascimento e “as meninas costumavam ser consideradas como

o produto de relações sexuais corrompidas pela enfermidade, libertinagem ou a desobediência a uma proibição” (HEYWOOD, 2004, p.76).

O século XVIII foi grandioso para a sociedade com a Revolução industrial e evolução em diversas outras áreas, aconteceram transformações que mudaram os rumos da humanidade. Durante esse período foi institucionalizada a família moderna e definiram espaços entre o trabalho e família. Neste espaço de tempo uma grande parte da população não era alfabetizada, mas com a invenção da máquina de datilografia a leitura passou a se popularizar. O número de escolas e crianças frequentando-as aumentou. Contudo, a forma de ensino era violenta devido às penalizações que as crianças sofriam. Com o passar dos anos as famílias e sociólogos reconheceram que a violência física não era a forma mais viável para aprendizado.

Com o avanço científico da medicina, a importância da higienização, saneamento básico e estudos sobre doenças, a mortalidade infantil começou a retroceder, com isso, a identidade infantil passou a ser observada e estudada em áreas sociais e psicológicas.

Por ter sido indeferido durante um longo período, o público infantil não tinha seu potencial reconhecido nem como ser integrante da sociedade, quem dirá como leitor. Demorou anos para que houvesse uma literatura voltada para infância e adolescência. Reconhecer e estudar todo o levantamento histórico da infância, é necessário para colocar em visibilidade como a negação da infância pode interferir no contexto sócio histórico da formação da literatura infantil e nos indivíduos sociais que compuseram e compõem a humanidade.

O contexto de uma literatura voltada para os pequenos começou em meados dos séculos XVII com Charles Perrault, entretanto só se popularizou no século XIX com os contos infantis, que é uma escrita fundamentada a partir de contos populares. Os contos populares eram retratos da realidade feitos com intuito de entreter os adultos em reuniões e tinham uma formulação diferente dos contos infantis. As personagens que representavam a figura materna nos contos infantis eram correspondidas pela madrasta, devido ao elevado índice de mulheres que morriam no parto.

Charles Perrault foi um importante escritor e poeta francês responsável pela criação dos contos de fadas e precursor da literatura infantil, ele iniciou seus trabalhos

com os registros de histórias que sua mãe contava e assim deu o ponto de partida na literatura infantil.

A esfera psicológica está inteiramente ligada aos contos criados no decorrer dos anos, Bruno Bettelheim adentra esse espaço para esclarecer pontos de modificação que foram acontecendo com os contos infantis.

Através dos séculos (quando não dos milênios) durante os quais os contos de fadas, sendo recontados, foram-se tornando cada vez mais refinados, e passaram a transmitir ao mesmo tempo significados manifestos e encobertos - passaram a falar simultaneamente a todos os níveis da personalidade humana, comunicando de uma maneira que atinge a mente ingênua da criança tanto quanto a do adulto sofisticado. (BETTELHEIM, 2002, p. 06)

Contos infantis tiveram grandes representantes e dois deles foram os Irmãos Grimm, que consolidaram histórias nas quais apresentam um diferencial entre as mais atuais.

Os Irmãos Grimm (Jacob Ludwig Carl Grimm e Wilhelm Carl), nascidos na Alemanha no ano de 1785 e 1786 com uma diferença de idade de pouco mais de um ano, integraram sua parcela de importância entre o contexto da literatura voltada para crianças. Os contos dos irmãos, apresentam personagens folclóricos, que em sua maioria tinham finais trágicos e tristes, os quais eles adaptaram nessas histórias para contos infantis. Mesmo assim, as fábulas contadas pelos Irmãos Grimm passam longe de ser algo lúdico que é representado pela grande indústria cinematográfica “Disney”, no presente não seria histórias infantis permitida por uma grande parcela de pais.

Charles Perrault e os Irmão Grimm são de longe os mais bem reconhecidos na Europa pelo seu legado literário. Fábulas Italianas - Italo Calvino reúne memoráveis contos originais, sem muitas alterações de um povo que tem narrativas ricas. Durante uma viagem pela Itália, Calvino escutou, reuniu essas histórias e escreveu um livro que se compara com Irmãos Grimm, contudo há uma diferença de escrita pelo fato de relatar a vida de uma cultura específica, que é a italiana:

Mas a grande antologia dos contos populares da Itália inteira, que seja também livro de leitura agradável, popular pela destinação e não só pela fonte, ainda não surgiu. Seria possível fazê-la hoje? Poderia nascer com tanto “atraso” em relação às modas literárias e ao entusiasmo científico? Parece-nos que talvez só agora existissem as condições para produzir tal livro, dada a enorme quantidade de material disponível e considerando-se o distanciamento de um “problema da fábula” mais candente. (CALVINO, 1990, p.07)

A reunião de obras de Italo Calvino evoca a relevância de conhecimento de uma cultura, a qual não foi aprendida. O contexto pode despertar sentidos diferentes ao leitor, principalmente se tratando de público alvo infantil.

A fé cristã e a moral sempre foram preservadas pelos autores, isto é, o objetivo da leitura era, além da própria leitura, o propósito de catequizar, ensinar a moral e bons costumes. Esses foram os primeiros indícios de uma literatura voltada para os pequenos que, apesar de historicamente estarem presentes, só obtiveram reconhecimento e solidificação muito tempo depois.

A literatura Infantil no Brasil iniciou com Monteiro Lobato, um paulista nascido no ano 1882 na cidade de Taubaté e se dedicou à literatura infantil e algumas escritas mais críticas, ele é o famoso escritor do Sítio do Pica-pau Amarelo, que se tornou uma das obras mais conhecidas do mundo e com adaptações para televisão.

Monteiro Lobato sempre foi um autor que procurou enaltecer a cultura caipira brasileira, seus personagens são retratos da vida cotidiana do brasileiro. Estabeleceu críticas ao “complexo vira-lata”, que os brasileiros têm de sempre se acharem inferiores a outras nações do mundo, denúncias ao desmatamento e queimadas de florestas nativas da região.

Lobato, sempre determinou e afirmou o seu compromisso com educação. Algumas de suas obras eram vistas como tendenciosas por parte da sociedade política, devido às denúncias que ele fazia em seus escritos. Foi autor problemático aos olhos de instituições políticas e escolares, apesar de ter sido muito utilizado e aprovado por várias escolas:

Lobato, continuava polêmico; porém, era lido em livros que eram consumidos independentemente de sua aprovação pelas instituições escolares que haviam distribuídos largamente suas primeiras experiências com a literatura infantil. Por sua vez, mesmo quando se dissociou do aparelho estatal vinculado ao ensino, procurou manter um relacionamento seguro com a educação, caracterizando pela abordagem de assuntos disciplinares na maioria das histórias redigidas ao longo da década 1930. (ZILBERMAN, 2010, p. 147)

Monteiro Lobato sempre desenvolveu o seu trabalho a favor da libertação de más condutas políticas, o fato é que o autor queria deixar a sua contribuição literária para o seu país. Sempre elucidativo em seus escritos, mostrou o que muitos gostariam de deixar encoberto.

A literatura mudou e continua em transformação, basta verificar como ela se comportou ao decorrer dos anos. Mas qual seria a literatura ideal para crianças e adolescentes?

Com espaço infantil e infantojuvenil marcados, os leitores passaram a ser definidos por etapas, que são estipuladas pelas suas respectivas idades. Os escritores começaram a ver os indivíduos com faixas etárias estabelecidas e desenvolveram histórias, contos, poemas e livros que ajudam no progresso educacional, comunicativo e emocional das crianças e adolescentes.

A criação literária aflora e pode ser desenvolver de várias formas, uma delas é através da memória e as lembranças, que fazem virar um bom enredo para criações fantásticas. Ambas podem remeter a um passado que cada pessoa carrega consigo, tendo o potencial de serem recordações agradáveis ou não, provocando assim boas emoções ou relembando traumas inimagináveis. Le Goff (1994, p.423) define a memória como: “um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que represente com passadas”.

Nos estudos de Maurice Halbwachs (2004) a memória pode ser entendida de duas formas, a memória individual e a coletiva. As duas podem se interferir, pois as lembranças de outras pessoas podem estar presentes em mais de uma memória.

“Duas memórias: interna (autobiográfica/individual) e externa (histórica/social). A autobiográfica se apoiaria na histórica, que é mais ampla, pois toda história de nossa vida faz parte da história geral” (Halbwachs, 2004, p. 59).

Todos os fatores de memórias, vivências e lembranças podem ser processos de desenvolvimento de um livro que afetará diretamente o leitor, porque a leitura vai muito além de desenvolver alfabetização, ela pode despertar sentidos que refletem na desenvoltura de todos os indivíduos socialmente.

A literatura é reflexo da história da sociedade, ela sobreviveu por todas as coisas ruins e boas que a humanidade presenciou. É como se fosse o espelho da vida dos seres humanos com um toque de doçura da imaginação ou uma realidade extremamente dolorida.

O livro, nasce, pois, nesse contexto cultural. É um dos artefatos culturais que podem guardar a memória individual e coletiva das experiências de vida que alimentam a ficção e retornam à própria vida. Como objeto cultural, possui marcas de suas condições sociais de produção, de circulação e de recepção que o referenciam dentro de práticas sociais estabelecidas na sociedade.

Desse modo o livro participa da história cultural de um povo, por meio da sua leitura, e incluiu a sua própria história. constituindo-se pelo desenvolvimento de tecnologias gráficas e de comunicação social. (RAMOS E PANOZZO, 2010, p. 18)

A importância cultural de um livro é estabelecida durante a sua escrita, em razão de que um exemplar carrega em si toda a narrativa de ápices históricos, costumes, doutrinas e culturas.

Os livros que são voltados principalmente para crianças, têm a abordagem sempre mais lúdica, com presença de muitas ilustrações e desenhos. Essa aproximação da linguagem visual e escrita anexa-se à contemporaneidade nos novos livros, é o que acontece com o livro da Ruth Rocha “A arca de Noé”, uma história bíblica com algumas atualizações, o livro é da série “Vou te contar”. “A obra apresenta dinamismo na sua diagramação, na apresentação da linguagem verbal e também nas ilustrações” (RAMOS E PANOZZO, 2010, p. 19)

O capitalismo é a vertente que domina boa parte do globo terrestre. Essa política econômica visa o lucro financeiro, com a privatização de empresas e baixos salários pagos aos funcionários. Com isso os números da desigualdade social se tornam cada vez mais discrepantes, com altas concentrações de valores na mão de uma única pessoa e um distanciamento de classes crescente.

1.3 A contemporaneidade da forma literal para crianças e adolescentes, representatividade e reconhecimento

O acesso à educação e à leitura permitiu um maior acesso aos clássicos literários e à descoberta de novos escritores. A internet se tornou uma grande responsável pela aproximação dos livros, autores e leitores, pelo fato das redes sociais ajudarem nessa troca.

Com base em progressos visíveis, o acesso e as produções melhoraram, mas com isso podemos enfrentar dificuldades na filtragem de boas leituras que possam ajudar os alunos educacionalmente. Nos últimos anos tivemos uma onda de youtubers publicando livros, que de fato apresentam um nível maior de interesse por parte do

público alvo (crianças e adolescentes), por esse motivo o comportamento da literatura infantil e infantojuvenil está acontecendo de maneira mais plural.

Nos dias de hoje tudo gira em torno de lucros econômicos, não seria diferente com a literatura infantil e infanto juvenil. Tornou-se um mercado em ascensão com um grande pico de produção, entretanto ainda é área com visibilidade limitada e pouco reconhecida.

Ainda que o acesso a elas e as próprias publicações literárias tenham melhorado, o problema da desigualdade social é perceptível em todos os níveis, e isso prejudica boa parte das crianças e adolescentes. A competição entre os mercados editoriais gera altos valores sobre o produto final, o livro.

A internet se torna outra ferramenta que podemos recorrer para aumentar o acesso e ajudar nas produções literárias, pois nessa área a literatura infantil e infantojuvenil se desenvolveu bem devido aos meios gráficos que passaram ser utilizados.

O espetacular desenvolvimento da indústria gráfica e, mais recentemente, da informática parece ter encontrado no gênero infantil campo extremamente favorável à incrível inventividade para a qual a tecnologia hoje disponível serve de suporte. Sérgio Capparelli (ver site Caparelli, 2010) é exemplo de um autor cuja obra - parcialmente duplicada em livro novos pactos com o leitor de poesia. Seus ciber poemas (denominação usada pelo próprio autor) online materializaram, por exemplo, a abertura e a interatividade que, na página impressa, eram metáforas, sinalizando apenas a virtualidade e a instabilidade dos sentidos próprios da linguagem verbal. (LAJOLO, 2010, p. 103).

A tecnologia tem sido influente para suprir e inventar novas formas de adequação da literatura. O conceito de velho sempre pode ser associado a essa literatura, apesar disso estão surgindo novos modelos de interatividade para modernizá-la sem retirar a essência literal.

Quando o assunto é internet os alunos de escola pública sofrem, porque boa parte não conta com os apetrechos de acessibilidade como: a própria internet, celular ou computador. Apresenta-se um impasse que prejudica os estudantes que mais precisam garantir esse objeto de estudo. Alguns projetos governamentais consolidaram investimentos para suprir as necessidades das instituições públicas, mas não atenderam às expectativas para o fomento da literatura infantil e infantojuvenil.

As bibliotecas públicas e escolares são fontes que permitem crianças e adolescentes usufruir da experiência da leitura, contudo a literatura infantil e infanto juvenil ainda é anulada, o número de acervos para esse público é pouco. Outra problemática sobre bibliotecas no século 21 é sobre as adversidades enfrentadas para se manterem abertas, diante dos poucos investimentos nos últimos anos, decadência na infraestrutura, número de materiais deteriorados pelo tempo ou pelos usuários, manutenção e falta de funcionários para atuar diretamente na área, principalmente em se tratando de bibliotecas de escolas públicas, onde é indispensável a utilização desses materiais, e muitas vezes os alunos só podem recorrer às bibliotecas públicas ou à internet.

Estudos do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), publicados no ano de 2017 em um repositório feito sobre os “Bibliotecas do séc. XXI: desafios e perspectivas”, mostram a importância de atuação da biblioteca pública na vida dos estudantes:

No Brasil, as bibliotecas públicas têm atuado como bibliotecas escolares, uma vez que a maioria das escolas públicas não possuem bibliotecas. Algumas escolas possuem salas ou oficinas de leitura, contudo não contemplam os requisitos essenciais do que se considera ser uma biblioteca escolar. Dessa maneira, as bibliotecas públicas são requisitadas por estudantes do ensino fundamental e médio que, por sua vez, ao atenderem essa demanda da sociedade, não desenvolvem plenamente a função para a qual de fato existem. (RIBEIRO E FERREIRA, 2017, p. 23)

As escolas públicas contam com bibliotecas, contudo nem todas atendem as especificidades que os alunos precisam, elas devem ir além da oferta dos livros didáticos. As bibliotecas públicas podem cumprir o papel de uma biblioteca escolar, entretanto os alunos não garantem o empréstimo, por fatores como distância da instituição de ensino, local de moradia e falta de acervo exclusivos ao ensino médio e fundamental. Todas as escolas deveriam contar com esse ambiente para poder oferecer e estimular a leitura.

A grande problemática atual dos professores é como abordar a literatura infantil e infantojuvenil e garantir fornecimento dos livros de uma maneira geral, que possam suprir tanto crianças como adolescentes e a disponibilidade desse material para os que mais precisam, visto que nem sempre os pais têm condições financeiras para comprar livros e não é um hábito brasileiro a prática da leitura.

“[...] o material de leitura inclui-se no grupo de despesas não essenciais e ocupa 0,5% do orçamento familiar.” (LAJOLO, 2010, p. 99)

Esses 0,5% traduzem-se em 110,00 reais por ano por família e estudo lembra que na época de 2002-2003 o salário mínimo era de 200,00 reais (Lajolo Marisa, 2010, p. 101)

Felizmente a literatura infantil e infantojuvenil brasileira está chegando em um patamar de reconhecimento, mas os profissionais da área ainda precisam aumentar sua visibilidade. A ABL (Academia Brasileira de Letras) estabeleceu um prêmio voltado para área da literatura infantil no ano de 1998.

A partir dos últimos anos do século XX, que têm trazido à tona pesquisas como anteriormente apresentadas, a literatura infantil brasileira vem manifestando padrão alto de qualidade, reconhecido inclusive internacionalmente. Por duas vezes, autoras brasileiras (Lygia Bojunga Nunes em 1982 e Ana Maria Machado em 2000) receberam o prêmio para crianças e jovens. (LAJOLO, 2010, p. 101)

A premiação carrega consigo uma significância muito grande para todos os profissionais da área, mostrando que todo o trabalho foi e está sendo vital para a literatura infantil. A qualificação dos autores mostra que o objetivo maior de reconhecimento social é conquistado com empenho.

Os professores de educação, juntamente com as famílias, devem pensar em como desenvolver um método de prática da leitura voltado tanto para o ambiente de sala de aula quanto fora dele, para com isso podermos fortalecer a leitura dos estudantes e ajudá-los a melhorar em quesitos de interpretação e progresso literário.

O incentivo de novos escritores e publicações de obras dos mesmos é um aparato que ajudaria no reconhecimento e aumentaria a visibilidade no meio da literatura infantil e infanto-juvenil. Políticas governamentais que possam ajudar no progresso da leitura, principalmente na fase de infância e adolescência, são cruciais para o desenvolvimento educacional, social e do leitor. Embora as políticas atuais inviabilizem totalmente a educação dos objetivos de melhorias nacionais.

A literatura para crianças e adolescentes não pode ser vista como um molde de contos de fadas e ilustrações que atraem esse público. Os escritores não podem subestimar a capacidade inteligível de compreensão por parte dos pequenos. Deve-se pensar em literatura que eduque e forme um cidadão que possa questionar e saber

lidar com as situações adversas de política, economia, causas raciais, violência, desigualdade entre outros problemas.

Capítulo 2: A personagem Feminina na Literatura Infantil e Infantojuvenil

O que é ser mulher desde os primórdios do mundo?

Para responder a essa pergunta é necessário ser mulher e saber o fardo de descobrir o que nossas antepassadas passaram, para que nos dias de hoje nós possamos ter liberdade de voz, expressão, consciência, corpo, política, sexual, artística e cognitiva. A figura feminina já foi muito invadida, machucada, desrespeitada, desmoralizada.

A sociedade tem um olhar muito hostil para as mulheres e com o passar das décadas muitas delas utilizaram de sua força para mudar e pedir por direitos igualitários entre elas e os homens.

Ao longo da história humanitária, a mulher esteve sempre à mercê das condutas culturais estipuladas e sempre passos atrás dos homens. A inteligência feminina foi, de certa forma, controlada e cerceada por longos períodos e continua sendo, ainda hoje, em certas localidades.

A introdução à alfabetização não era obrigatória, muitas mulheres não tinham direito à leitura e nem sequer o acesso à educação, que era muito caro. Foi dessa forma que a resistência feminina começou, a fim de que nos dias atuais possamos vivenciar os nossos direitos anteriormente retirados e negados.

O reconhecimento do ser feminino precisou, e ainda precisa, de muita luta e paciência na caminhada para ser escutado e aceito.

Por muitos anos as mulheres tiveram um papel social bem definido e estrategicamente pensado pelo patriarcado. As mulheres eram associadas somente a afazeres domésticos e vinculados com tarefas familiares de preservar a educação dos filhos e manter a organização de suas casas.

A alfabetização feminina nem sempre acontecia, os responsáveis eram sempre correlacionados à figura masculina, sendo o pai, ou repassada ao marido diante do matrimônio.

A representação feminina é apetrecho de suma importância para nivelar os direitos de igualdade que todos os seres humanos têm, mas que entretanto nem sempre são respeitados. A representatividade feminina é crucial em todas as áreas sociais. Uma mulher pode ser a responsável por muitos acontecimentos e

transformações estruturais, a consequência dessa causa evidencia e ajuda a fortalecer e inspirar muito o público feminino, com o propósito de incentivar as meninas na literatura, na ciência e no mercado de trabalho em geral.

A sociedade brasileira ainda é reflexo de um passado não muito distante, de um país com pouco mais de 500 anos que viveu profundos problemas sociais, do qual se enfrentam resquícios até os dias de hoje.

A inserção das mulheres no mercado de trabalho brasileiro iniciou-se na década de 70, com a industrialização e um intuito de aumentar o número de empregadores nas fábricas.

Quando o assunto é mercado de trabalho, as mulheres estão sempre na retaguarda salarial. Apesar de estarem se preparando cada vez mais, e indo em busca de especializações, ainda assim o contraste de realidades é visível. Atualmente os estudos mostram uma melhora significativa dessa problemática, porém as mudanças ainda não foram suficientes para garantia dos direitos na esfera salarial.

Segundo um estudo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), do ano de 2010, levantado pelo jornalista Nielmar Oliveira e publicada na plataforma Agência Brasil

[...] as mulheres ganham menos do que os homens em todas as ocupações selecionadas na pesquisa. Mesmo com uma queda na desigualdade salarial entre 2012 e 2018, as trabalhadoras ganham, em média, 20,5% menos que os homens no país. (OLIVEIRA, 2019)

O contraste salarial prova que as mesmas funções desempenhadas por mulheres e por homens não têm a mesma valoração porque os homens ainda recebem mais. Os números da pesquisa provam que o mercado de trabalho é preconceituoso quanto a salários equitativos para ambos os sexos.

As mulheres na estrutura familiar sempre foram responsáveis pelos afazeres domésticos e boa parte da educação dos filhos é centralizada a elas. As desigualdades são vistas novamente nas atividades cotidianas do lar, onde os homens sempre são responsáveis apenas pelo trabalho assalariado.

A associação do trabalho doméstico sempre foi vinculada ao público feminino. Devido ao histórico das mulheres sempre cuidarem da casa e dos filhos, este trabalho não era reconhecido por lei, mas com passar do tempo e algumas lutas, esta função foi ganhando visibilidade e tendo direitos atribuídos.

A OXFAM Brasil, a qual é uma instituição que foi criada para diminuir os índices de desigualdade social no país, elaborou um estudo do ano de 2017 que aborda a valorização do trabalho doméstico.

No Brasil, os direitos estão disciplinados da seguinte forma: pela Constituição Federal, pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e pelos instrumentos normativos firmados pelos sindicatos. A Constituição garante a plena igualdade entre os sexos, direitos sociais à educação, à saúde, ao trabalho, à moradia, ao lazer, à segurança, à Previdência Social, à proteção à maternidade e à infância, à assistência aos desamparados, além da proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos. (TEIXEIRA, E FARIA, 2017, p. 07)

Mesmo com a consolidação de leis trabalhistas, ainda é comum a prática de contratos ocupacionais em troca de moradia e alimentação. Essas trabalhadoras não têm seus direitos garantidos por lei reconhecidos. Nessa forma de exercício de trabalho é frequente as empregadas domésticas sofrerem abusos sexuais, jornadas de trabalho desgastantes e sem remuneração devida, além de ser uma forma de trabalho análoga à escravidão onde não há autonomia financeira.

A evolução do comportamento masculino é nítida ao decorrer dos anos, eles estão aprendendo a dar voz a quem se calou por tanto tempo. Mas ainda é notável que todas as mulheres têm um trabalho árduo pela frente, pois nem todos os homens estão entendendo que agora eles precisam se adaptar e assimilar o papel feminino socialmente.

Os números de mulheres vítimas de violência doméstica e assassinatos no Brasil ainda são alarmantes, e essa é uma dificuldade em que todas as mulheres precisam debruçar seus esforços e somar as vozes para transformar essa realidade.

Apesar de as mulheres já terem garantido muitos direitos, ainda hoje é necessário dispender esforços por respeito e manutenção desses direitos, com o objetivo de nunca os perder. Para que isso aconteça, a unificação de forças femininas é muito importante.

2.1 Início da conjuntura literária feminina no Brasil

O meio literário nem sempre foi um ambiente para as mulheres. Nos dias de hoje temos publicações de autoras femininas, entretanto nem sempre foi dessa forma, pois historicamente percebemos que elas tiveram dificuldade para obter espaço e se

consolidar na esfera literária. A ocorrência que colabora para as mulheres não serem reconhecidas como leitoras e escritoras, é devido ao fato de sempre serem preparadas para a vida matrimonial e não terem acesso à educação.

As opiniões femininas não tinham valor social, porque elas não participavam da vida política. As mulheres brasileiras só tiveram direito ao voto e alistamento de candidatas para participar do pleito eleitoral em 1927, através do movimento sufragista, que ocorreu em vários países democráticos pelo mundo.

O contexto da mulher no meio da literatura como escritora, leitora e personagem passou por transformações. Com o decorrer dos anos a mulher foi inserindo-se nesse ambiente literário com objetivo de mostrar tamanha capacidade igualitária entre ambos os sexos.

Na conjuntura literária as mulheres sempre tiveram suas opiniões negligenciadas, ou seja, toda a escrita produzida pelo público feminino, até meados do século 19, no Brasil, acabou se perdendo ou deteriorando, e por isso muitas autoras ficaram no esquecimento ou no anonimato.

As pioneiras da literatura feminina no Brasil são Ana de Barandas e Nísia Floresta, em meados do século XIX durante o período do romantismo.

Ana, trabalhou com ficção e era uma mulher muito à frente do seu tempo. Publicou "*Diálogos*", uma obra que coloca em defesa as mulheres e participação delas em assuntos de política, economia e educação e faz uma dura crítica ao patriarcado.

Nísia iniciou o contexto sobre o feminismo, que nos dias de hoje não se trata da forma mais adequada, dado que a autora utilizava da linha do cristianismo para corporizar sua obra. Contudo a evolução no tópico aconteceu com o tempo e permitiu a sua melhoria. Nísia Floresta tem seu mérito muito bem colocado pela colaboração na Literatura feminina brasileira e na educação, pois foi a primeira fundadora de escola destinada para moças.

A literatura tinha padrão econômico fixado, fadado para as pessoas ricas e da classe de alto padrão ("pessoas ricas de berço"). Maria Firmina dos Reis quebrou todos os paradigmas, porque era preta, pobre e não advinha de uma família abastada. Perdeu sua mãe aos 5 anos e não conheceu seu pai. Foi morar com tia, conseguiu ter acesso à educação e se tornou professora. Defrontou ativamente para abolição da escravatura, mas infelizmente morreu sem o devido suporte e reconhecimento em vida. "*Úrsula*" é uma das suas obras mais reconhecidas.

Rachel de Queiroz foi a autora que deteve uma posição de privilégio e reconhecimento. Por todo seu trabalho e dedicação, foi a primeira eleita a uma cadeira de imortal da Academia Brasileira de Letras (ABL).

Há de se criticar, inclusive, o fato de que na Academia Brasileira de Letras (ABL) apenas 7 das 40 cadeiras já foram ocupadas por mulheres. O machismo está na estrutura brasileira e se reflete em variados setores.

A literatura feminina precisa de incentivo para que possa continuar a produção de livros escritos por mulheres, ilustrados e representados. A era em que vivemos é de aceitação e desconstrução de velhos conceitos, com a finalidade de consolidação de um mundo mais harmonioso entre as diferenças.

Na Literatura Infantil, Júlia Lopes de Almeida deve ser recordada como a pioneira dos contos infantis. Planejadora da Academia Brasileira de Letras e um talento descomunal para a escrita, produziu inúmeras obras que são utilizadas até hoje. Apesar disso não teve o direito de tomar posse do seu lugar dentro da própria ABL, porque a academia seguiu o modelo francês que não permitia que mulheres ocupassem cadeiras.

O contraste de separação entre a figura feminina e masculina é visto na literatura com facilidade, basta olhar a estante de livros e verificar o número de autoras e autores presentes. Certamente a quantidade publicações de escritores homens é bem maior, revelando a discrepância de acesso e incentivo.

Essas autoras foram cruciais para o princípio literário de mulheres no Brasil. Elas abriram as portas para que outras escritoras tivessem um caminho de menos encaço e pudessem ser mais fluidas com diversidades literárias. As mulheres falam de si e por si, com a necessidade de se impor. Durante essa época inicial elas eram brevemente escutadas, entretanto deixaram a lição para que pudéssemos continuar quebrando paradigmas.

2.2 Outras facetas dos talentos das mulheres na produção de livros

No momento atual o mercado de livros ilustrados é crescente e com ele sobem os números de pessoas que prestam esse serviço. E as mulheres também fazem parte desse nicho.

No universo das ilustrações, a variação dos números entre mulheres e homens também é desigual. Em um levantamento de 2015 feito a partir do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), onde foram analisadas obras pela estudiosa “*Leda Cláudia da Silva*” “no que se refere à ilustração e a autoria das narrativas, há prevalência da figura masculina, pois o homem é ilustrador em 56,6%... enquanto que a mulher ilustra 39,6% (sozinha) e escreve 35,8% (sozinha) das obras” (SILVA, 2010, p. 80).

Em publicação feita no ano de 2012, pela professora Regina Dalcastagnè em “*Literatura brasileira contemporânea — Um território contestado*”, apontou-se um dado de que 72% da literatura publicada no Brasil é de homens. Este número mostra a discrepância entre publicações femininas e masculinas.

A mulher como escritora só foi atingir uma determinada posição de aceitação com o surgimento de escritoras que foram se consolidando aos poucos no mercado brasileiro de literatura.

A mulher como personagem sempre está afeiçoada ao vínculo materno e incumbências dos afazeres domésticos [...], pois grande parte das personagens femininas tem ligação com o ambiente familiar. Dentre os papéis sociais mais exercidos por elas estão: o de filha (19,6%); o de irmã (19,6%); e o de avó (17,4%). Nessas condições, elas exercem ainda os papéis de neta, cônjuge e mãe (SILVA, 2010, p. 81)

Um outro aspecto apontado por Leda Cláudia da Silva (2010), é que na maioria das vezes a presença feminina como personagem ou no título de obra examinada, estava relacionada com a de um homem, tirando a independência da personagem:

Além de ter presença numericamente inferior, a personagem feminina, no único título em que aparece, faz-se presente no coletivo (*meninas*, e, não, *menina*) e acompanhada da personagem masculina. Embora a designação de forma genérica da personagem da personagem feminina possa ser entendida como um meio de se ampliar a identificação pelo leitor, a opção por fazê-la acompanhada da personagem masculina reforça a ideia de que a presença feminina nas narrativas não tem autonomia, dado que se apoia na do homem (SILVA 2010, p. 80).

As classes mais marginalizadas da sociedade sempre foram as mulheres, crianças e as pessoas negras (as últimas sem diferenciação do sexo).

Uma outra problemática perceptível é em relação a questões raciais na literatura brasileira. Escritores negros são minoria e autoras negras aparecem ainda mais à margem. O Brasil é um país altamente miscigenado e composto por negros, mas mesmo assim os crimes de racismo são em disparada cometidos comumente até os dias de hoje. A informação está de tão fácil acesso e conhecimento que, à distância de dois ou três toques no celular, facilmente se descobrem os valores estatísticos dos problemas de respeito, moral e educação social:

Também a relação entre cor e sexo da personagem foi observada na pesquisa. A partir desse recorte analítico constatou-se que a maioria das personagens negras - isto é, ou pretas, ou pardas - são femininas, visto que há 8 personagens negras para cada sexo, representando 17,4% do total feminino (8 de 46 personagens) e 8,5% do masculino (8 de 94 personagens). (SILVA, 2010, p. 84)

A construção do aspecto feminino no espaço da literatura infantil e infantojuvenil é problemática. Para se tratar do assunto gênero com crianças e adolescentes, há percalços sociais que travam o aprendizado. A literatura não pode ser usada como ferramenta de doutrinação, e é essencial que ela possa fornecer a experiência justa ao leitor, mesmo que de pouca idade.

O assunto gênero na literatura infantil e infanto juvenil pode ser uma temática banalizada, o que torna muito necessário ter essa discussão, já que a questão é que crianças e adolescentes se encontram em uma fase da vida de tamanha absorção de conhecimento.

A literatura é um artifício de reconstrução social. Pode ser libertadora e utilizada para a realização de denúncias, como foi o livro de “*O quinze*” de Rachel de Queiroz, que mostrou o sofrimento do povo nordestino com a seca no ano de 1915.

O objetivo de defesa da literatura é que ela não se torne unicamente um meio de valorização financeira, como em alguns setores das artes. O alcance literário deve ir além das condições financeiras do leitor e do autor. O objetivo principal é educar e mostrar o melhor caminho a ser percorrido diante de uma circunstância social. “[...] a literatura não é tão ingênua ou neutra. Enquanto prática social, ela é instrumento de poder que pode tanto emancipar quanto alienar”. (SILVA, 2010, p. 78)

O ambiente literário para crianças e adolescentes, apresentou uma grande melhora. A unificação de literatura, educação e pedagogia é substancial para assegurar os objetivos de aprendizagem e alfabetização.

2.3 O panorama de escritoras brasileiras na contemporaneidade

O estudo de gênero literário é uma forma de nos levar a conhecer possíveis reflexos negativos e positivos que socialmente boa parte das mulheres já conhecem. Essa tese é uma área sensível para ser destrinchada, mas nos dias de hoje contamos com representantes literárias que orgulham o Brasil a nível nacional e internacional. O conceito de representatividade nunca surtiu efeito como atualmente. Sentir-se representada é parte da energia necessária para continuar a trilhar os caminhos, e por isso é tão importante se ver e se reconhecer como um talento.

Analisando a temática de mulheres na literatura infantil e infanto-juvenil, há uma representação muito ampla atualmente: Lygia Bojunga, Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Tatiana Belinky, Angela Lago, Cecília Meireles, Clarice Lispector e Eva Furnari, dentre outras, são mulheres que estão mostrando a qualidade da literatura feminina no que tange ao público infantil e infanto-juvenil. Essas autoras se posicionam sobre temáticas atuais e desenvolvem trabalhos que tem sido premiados nacionalmente e internacionalmente.

As linhas de escritas dessas autoras variam muito de acordo com a identidade de cada uma. Com isso elas puderam empenhar seus trabalhos em denúncia social, fantasia, relações amorosas, narrativas policiais, investigativas, terror, suspense, revalorização da cultura popular, romance histórico e outros temas.

As narrativas mais atuais têm valores sociais mais marcados, que estão conquistando os leitores e cativando mais os jovens para a leitura. O poder da representatividade é que faz com que as pessoas se identifiquem e se tornem abertas para novos propósitos e atividades.

Capítulo 3: O Labirinto do Fauno

Iniciamos o presente capítulo com a seguinte passagem: “Em nossas escolhas encontra-se nosso destino” (FUNKE; TORO, 2019, p. 22). Retirada do livro *Labirinto do Fauno*, ela é o epicentro metonímico de nosso pensamento: nossas escolhas são os que nos definem e fazem com que possamos traçar caminhos e estabelecer o ser humano que poderemos nos tornar.

Quebrando um pouco os parâmetros da cinematografia, nas quais geralmente as produções de filmes são derivadas dos livros, *O Labirinto do Fauno* movimentou essa questão editorial e originou um livro baseado no filme. O filme é um sucesso dirigido por Guillermo del Toro, que logo consolidou-se em um livro escrito por ele em conjunto com Cornelia Funke, a convite do próprio diretor.

O longa metragem *Labirinto do Fauno* foi lançado no ano de 2006. Como personagem principal tem Ofélia (interpretada por *Ivana Baquero*), *Capitán Vidal* (*Sergi López*), *Fauno* (*Doug Jones*), *Carmen* (*Ariadna Gil*), *Mercedes* (*Maribel Verdú*), *Pedro* (*Roger Casamajor*), *Doutor Ferreiro* (*Alex Angulo*) e *Gárces* (*Manolo Solo*).

Labirinto do Fauno foi a última publicação de Cornélia. Foi traduzido no ano de 2019 para língua portuguesa e se tornou um *best-seller* rapidamente. A autora conta com outras publicações: A Trilogia Mundo de Tinta (*Coração de Tinta* – 2004; *Sangue de Tinta* – 2005; e *Morte de Tinta* – 2008), *Reckless* (*A maldição da pedra* – 2010, *Sombras Vivas* – 2012 e *O Fio Dourado* – 2015), *O Cavaleiro do Dragão* – 2005, *O Cavaleiro Fantasma* – 2011; e, ainda, um filme com roteiro feito embasado em sua obra *Herr der Diebe* – 2002.

Cornelia Funke nasceu no dia 10 de dezembro de 1958, na cidade de *Dorsten*, no estado da Renânia, Norte da Vestfália, onde era caracterizada a Alemanha Ocidental.

A paixão de Cornelia pela escrita começou quando ela trabalhava com ilustrações de livros e depois decidiu começar a escrevê-los também, no final dos anos 80. A autora de vários *best-sellers* também desempenha um importante papel de ajuda social, no auxílio de crianças e adolescentes carentes.

A escritora conta com uma vasta experiência no mercado literário infantojuvenil e em ilustrações. Apaixonada pelo seu trabalho, já foi premiada com mais de 50 títulos na literatura infantil.

Cornelia é uma das escritoras mais conhecidas no gênero Literatura Fantástica contemporânea. Esse gênero existe há muito tempo, mas sempre foi alvo de perseguição por religiosos no passado. Também por esse motivo ganhou um grande engajamento nos dias mais atuais. Ao trazer bruxas, fadas, faunos e gnomos, há séculos atrás a pessoa seria provavelmente condenada e martirizada. Hoje, esses seres ganharam o mercado editorial e o mercado cinematográfico.

Literatura Fantástica passou a ser estudada na década de 70, e em termos de períodos, tem poucos anos que se tornou objeto de análise. O pioneiro dos estudos de Literatura Fantástica é *Tzvetan Todorov* e, em seu levantamento de dados para a escrita do livro *Introdução à Literatura Fantástica* (1981), indica algumas propostas sobre o tema:

Pode dar-se imediatamente uma resposta simples, mas que não toca o fundo da questão. É razoável supor que o fantástico se refere a algo que não é qualitativamente diferente daquilo ao qual se refere a literatura em geral, mas que o faz com uma intensidade diferente que alcança seu ponto culminante no fantástico. Em outras palavras, e voltando assim para uma expressão já utilizada a propósito de Edgar Poe, o fantástico representa uma experiência dos limites. Não nos enganemos: esta expressão ainda não explica nada. Falar dos “limites” —que podem pertencer a mil classes diferentes— de um continuum do qual ignoramos tudo, equivale, de todos os modos, a permanecer no terreno das imprecisões. (Todorov, 1981, p.50)

A intensidade do fantástico difere das demais literaturas. Essa literatura não deixa de exprimir pontos importantes por trabalhar muito com lúdico. É justamente o que acontece na escrita (e filme) *Labirinto do Fauno*. Apesar de apresentar um universo mágico a partir da figura do fauno Fauno, ter a presença de fadas, e seres estranhos que comem crianças, há um forte teor político e de crítica aos regimes totalitários em ascensão no século XX, mais especificamente o da Espanha (o franquismo).

As ilustrações e livros de Cornelia demonstram o quanto ela se esforça para oferecer o melhor aos seus leitores, o quanto ela se preocupa em estar direcionando o leitor a engajar-se na realidade, guiado por fadas e labirintos.

O diretor Guillermo del Toro é um cineasta, roteirista e produtor mexicano, que nasceu dia 09 de outubro de 1964, na cidade de Guadalajara no México. O diretor tem uma extensa biografia, responsável por dirigir muitos filmes de sucesso como: *Cronos*

(1993), *Hellboy II: O Exército Dourado* (*Hellboy II: The Golden Army*, 2008), *Blade II* (2002), *Hellboy* (2004) e *A Forma da Água* (*The Shape of Water*, 2017).

A ligação entre literatura e cinematografia é um hábito comum para o diretor Guillermo del Toro, visto que boa parte de suas produções logo em seguida foram para os livros, de fato o diretor é fascinado pelas artes.

Del Toro teve um árduo trabalho para chegar no seu ápice de reconhecimento. Por muitas vezes teve um orçamento curto para desenvolver os filmes, mas conseguiu atingir o seu sucesso sendo premiado com um Oscar de Melhor Filme e Melhor diretor pelo longa “*A forma da Água*”.

Ao se referir ao livro e filme, há uma equidade quanto à realização. O livro faz jus ao filme, as ilustrações do livro levam o leitor a realmente a lembrar do filme, em uma experiência de leitura extensiva e criativa.

Aos olhos cinematográficos, é um exemplo de trabalho muito bem executado. Poucos diretores se engajam tanto quanto Del Toro, participando do filme em todas as etapas, até nas traduções. Este foi considerado por ele mesmo um dos seus melhores filmes. O Fauno é um dos personagens que mais exigiu dos figurinistas e maquiadores, devido ao fato de não utilizar computações gráficas para montá-lo. Tudo foi feito com efeitos de maquiagem e figurinos adaptados ao ator Doug Jones¹.

O livro *Labirinto do Fauno* é uma leitura infantojuvenil dinâmica e que permite ao leitor alimentar-se da fantasia para pensar a realidade. É um “conto de fadas” que foge do que é proporcionado pelas indústrias cinematográficas mais conhecidas mundialmente, onde a história tem sempre uma princesa indefesa que é salva pelo príncipe, como *Branca de Neve*, *A Bela Adormecida*, *Cinderela* e *Rapunzel*, que são produções da *Disney*, uma das maiores empresas cinematográficas voltada para crianças e adolescentes.

A *Disney* surgiu no ano de 1923 como estúdio de animação, criado por *Walter Elias Disney*, mas conhecido como *Walt Disney*. A construção dos parques temáticos consolidou a sua importância. Atualmente a *Disney* é uma empresa firmada no mercado de produções cinematográficas, que já angariou muitos prêmios e detém o

¹ O site Vix.com elencou 9 curiosidades sobre o filme "Labirinto do Fauno", e uma delas é que o ator Doug Jones interpretou dois papéis importantes, o Fauno e o Homem Pálido.

monopólio de mercado, em razão de estar sempre *emplacando* grandes sucessos de bilheteria.

A *Disney* é a grande responsável pela criação de conteúdos voltados para crianças e adolescentes mundialmente, essa indústria tem impacto muito grande na vida dessa categoria de idade. E, mais recentemente, lançou no Brasil seu serviço de *streaming* povoando com seus clássicos as telas de computadores e *smartphones*.

A figura da princesa, poucas vezes se deu como heroína da sua própria história nos filmes e livros da *Disney*, diferentemente de Ofélia que vai em busca da sua salvação, descoberta da sua essência e transcende em ato heroico e de amor. Em estudo comparativo entre Alice (do País das Maravilhas) e Ofélia encontramos a seguinte afirmação: “Alice e Ofélia, como *leitoras* e *autoras criativas* de seus universos baseados nos contos de fadas e livros com figuras, revelam o mais profundo de seus inconscientes à consciência de seus leitores e espectadores” (SILVA JUNIOR; GANDARA; MAIA; 2020, p. 25).

A narrativa do Labirinto do Fauno já não se assemelha a outras pelo fato de se tratar de um reino subterrâneo, isto é, um império que fica embaixo da terra e reúne qualidades cinematográficas de escuridão dissemelhante da interpretação do que seria um reino ideal, onde há muita luz e cores vibrantes. Ofélia é a princesa deste reino, porém precisa enfrentar três tarefas para provar a veracidade de sua alteza.

Ao tratar-se de conteúdos infantis, todos pensam muito no que deve ser apresentado. Sempre há receio social e por parte da família na introdução de informações para crianças e adolescentes. A privação de assuntos essenciais pode prejudicar o amadurecimento elementar e não exibir as problemáticas que consequentemente irão ter pela falta dessa maturidade:

Uma criança defrontada com problemas e situações cotidianas que lhe causam perplexidade é estimulada, no seu aprendizado, a compreender o 'como' e o 'por que' de tais situações, e a buscar soluções. Mas como sua racionalidade até então exerce pouco controle sobre o inconsciente, a imaginação escapa, junto com ele, sob a pressão de suas emoções e conflitos não resolvidos. A habilidade da criança em raciocinar, que apenas surgiu, logo é dominada pelas ansiedades, esperanças, medos, desejos, amores e ódios - que se entrelaçam com qualquer coisa que ela comece a pensar. (Bettelheim, Bruno, 2002, p. 65)

Os conflitos são indispensáveis para lidar com emoções e encorajar a racionalidade perante os desafios impostos pelo decorrer da vida. O aprendizado se dá de uma forma mais dinâmica para lidar com problemas emocionais e afetivos, na

qual ocasionalmente podem ser criados pelo aprisionamento dos pais e sociedade em não permitirem que os pequenos usufruam de experiências.

Todo o enredo dessa fábula se passa durante um período pós guerra civil de 1944, Regime Militar fascista comandado por Francisco Franco. É um filme hispânico, mas que alavancou o sucesso no México e Estados Unidos, sendo o livro e filme traduzidos em várias línguas.

Toda a Europa estava passando por um período de regimes totalitários, que seguiam ideais fascistas, essa onda começou a se espalhar pelo continente europeu depois do período pós guerra. O Franquismo foi um sistema ditatorial na Espanha, que durou de 1939 a 1976 e foi liderado por Francisco Franco, por isso nomeado como “Regime Franquista”.

O Regime Fascista, na Espanha mais conhecido como Franquismo, não estava interessado em ser justo e nem igualitário e essa representação é muito bem representada nos respectivos livro e filme. Quando acontece a morte de dois camponeses que estavam caçando coelhos para se alimentar, por exemplo, há a ocorrência de uma violência sem limites executada por militares e adeptos.

Nessa produção literária e cinematográfica, podemos ver o comportamento de várias mulheres, como: Mercedes, Ofélia e Cármen, todas têm sua importância no enredo. Ofélia é uma menina pequena de apenas 11 anos que encontra refúgio na leitura, pois perdeu seu pai muito nova e teve que se adaptar a um novo cenário familiar com o *Capitán Vidal* e sua mãe Cármen. A menina se muda com a mãe, que está grávida, para ter o bebê próximo ao pai, uma exigência feita por ele mesmo, apesar de ser uma gestação de riscos e com uma longa viagem. Nesse percurso o quadro clínico da mãe piora e a menina leitora tem de enfrentar um militar com ares ditatoriais, tentar salvar sua mãe e seu irmão e, ainda, atravessar os desafios do labirinto – metáfora da sua própria realidade.

Ofélia é uma garota que não tem uma vida de uma criança, ela se prepara para viver momentos difíceis, nos quais ela tem uma postura heroica, corajosa e destemida. Para encarar tarefas e ser reconhecida como a verdadeira princesa Mohana do Reino Subterrâneo, um local que não tem maldade e nem dor, ela confronta sua realidade e os desafios da fantasia.

Os contos de Fadas da modernidade estão muito marcados como algo imaginário que não apresenta uma marcação de realidade:

O conto de fadas é orientado para o futuro e guia a criança - em termos que ela pode entender tanto na sua mente inconsciente quanto consciente - a abandonar seus desejos de dependência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente. (Bettelheim, Bruno, 2002, p. 11)

A literatura infantil não deve ser um material alienador, ela tem potencial de ser utilizada como um manual de compreensão do mundo. O inconsciente ainda é uma parte em descoberta. Em teor de estudos psicológicos ainda há muito que estabelecer para se construir uma resposta concreta.

Hoje as crianças não crescem mais dentro da segurança de uma família numerosa, ou de uma comunidade bem integrada. Por conseguinte, mais ainda do que na época em que os contos de fadas foram inventados, é importante prover a criança moderna com imagens de heróis que partiram para o mundo sozinhos e que, apesar de inicialmente ignorando as coisas últimas, encontram lugares seguros no mundo seguindo seus caminhos com uma profunda confiança interior. (Bettelheim, Bruno, 2002, p. 11)

É necessário que os contos de Fadas estabeleçam realidades, e nem sempre os heróis tenham as mesmas características. Atualmente as famílias ainda têm um papel de segurança, mas por muitas vezes são privativos, principalmente quando o assunto é trabalhar novos pensamentos como: gênero, famílias constituídas por casais do mesmo sexo, educação sexual, religião e outras temáticas pertinentes que ainda são consideradas como tabu pela sociedade.

A princesa Mohana identifica que não tem a presença de uma proteção familiar, por esse motivo situa-se sempre em posição de autoproteção e quando a mãe morre ela se enxerga num mundo de violência e se sente abandonada à própria sorte. Mesmo assim ela desenvolve um vínculo com o grupo político de resistência e desenvolve um sentimento de obrigação de cuidar do irmão mais novo e livrá-lo das garras do pai/padrasto *ditador*.

A menina é uma protagonista essencial, a racionalidade da garota faz com que ela se coloque como uma ativista, apesar da pouca idade. Ao mesmo tempo em que apresenta responsabilidade para lidar com situações de perigo, é observadora e inteligente e costuma discernir o certo e errado com facilidade, sabe em quem depositar sua confiança e lealdade, e por esse motivo se afeioou a Mercedes.

No enredo, uma aura de morte atravessa do princípio ao fim. Ofélia, a personagem principal, logo no começo já tem sugerida a sua morte – símbolo, também, de resistência.

Carmén é uma mulher que um dia já teve brilho no olhar, entretanto foi devastada pelos sofrimentos que havia passado. É uma mulher submissa e tenta agradar seu atual marido de todas as formas, apesar de ele sempre a desprezar e diminuir todo seu esforço. Essa é a representação feminina que comumente mais nos deparamos dentro da sociedade, apesar de que atualmente, com o movimento feminista, as mulheres estão se reconhecendo e objetivando seus valores. Em contrapartida é um processo novo que está sendo proposto aos poucos, porque a comunidade está em curso de reconstrução e caminhando rumo ao real progresso.

Embora Cármen tenha o estereótipo marcado de mulher submissa, ela é uma boa mãe. Sua posição de enfermidade a incapacita de realizar muita coisa e até de proteger Ofélia. A impossibilidade deve-se a essa gravidez de risco, de um filho gerado com o *Cápitan Vidal*.

Mercedes é uma mulher que carrega consigo o medo, mas não deixa com que ele seja capaz de frear os seus propósitos maiores, de libertar parte da nação espanhola aprisionada pelo regime franquista. Essa personalidade é considerada como traidora aos olhos do *Cápitan Vidal*, tendo em vista que ela era uma de suas funcionárias de confiança e exercia um ótimo trabalho para não gerar suspeitas do seu real intuito como empregada infiltrada (politicamente).

Para ajudar os rebeldes, que lutavam contra o regime Franquista, Mercedes exercia uma incumbência crucial de fornecer informações, ajudar na alimentação e medicação dos militantes contrários. O encargo dela tem um peso de estar sempre em vigilância.

Três personalidades femininas distintas. Uma menina em busca da verdade e se reconhecer no mundo, uma mulher totalmente presa na moral, bons costumes e com pavor de envelhecer sozinha e uma mulher destemida em busca de liberdade e justiça. Ofélia é a junção de Mercedes e Carmén, ela tem os medos da mãe e a insegurança, todavia é intrépida como Mercedes e tem senso de justiça astuto.

Capitão *Vidal* é o homem da conduta machista, narcisista, psicopata e portador de um ego elevado. Regido pela violência e costumes arcaicos e patriarcais, cuja única importância da vida é repassar suas normas ao seu filho como garantia de perpetuar a crueldade que corre em suas veias. A única importância da criança é essa, por isso o nível de preocupação exacerbado.

A figura paterna sempre foi muito respeitada pelo capitão e carregar esse legado era o seu grande orgulho. Herdou um relógio de seu pai e sempre resguardou esse objeto como se fosse uma peça de proteção. Todos os dias não deixava de polir seu amuleto para sempre estar novo e sem defeitos: “Vidal limpava o relógio de bolso do pai toda noite, o único momento em que tirava as luvas. [...] Ele polia toda a carcaça de prata finamente entalhada e espanava a poeira da engrenagem com tanto carinho que parecia estar cuidando de algo vivo” (FUNKE; TORO, 2019, p. 35).

Ofélia sempre se referiu ao Capitão *Vidal* como lobo. Um animal que sempre anda em grupos, caça e trabalha em equipe para se proteger, assim era o capitão com seus soldados. Em um trecho no qual Ofélia pede para pararem o carro, pois sua mãe está passando mal, isso é citado claramente: “Com um tranco, o carro parou, e o motorista resmungou. Lobos: isso que eles eram, esses soldados que as acompanhavam. Lobos que comem homens” (FUNKE; TORO, 2019, p. 15).

Uma das ocasiões mais dolorosas de se ver, e ler, é o momento em que *Vidal* mata dois camponeses com requintes de crueldade:

Vidal pegou uma garrafa de água e a bateu com força no rosto do pavãozinho. Depois enfiou com o vidro quebrado no olho do rapaz. Várias vezes seguidas. *Deixe a raiva seguir seu curso ou ela pode consumir você.* O vidro cortou e despedaçou o corpo do rapaz, pele e carne se tornando uma massa sanguinolenta. (FUNKE; TORO, 2019, p. 41).

Esse era o tratamento dado pelo chefe sempre que desconfiava de alguém. E, pela história, esses camponeses só estavam simplesmente procurando algo pra comer, contudo tristemente tiveram o caminho cruzado pela alcateia de lobos de *Vidal*.

O Dr. Ferreiro é uma outra figura masculina que aparece no livro e tem uma postura totalmente contrária à de *Vidal* e seus soldados. O medo é sentimento que todos carregavam, principalmente o Dr. Ferreiro, pois ele estabeleceu um trato de apoiar Mercedes com revolucionários. Infelizmente teve uma morte anunciada ao defrontar o capitão, o fim realizado pelas mãos do próprio capitão, em um ato figurativamente covarde de um tiro pelas costas.

O Fauno é a figura na qual as pessoas se identificariam pouco pela sua fisionomia, que não agrada muito aos olhos. Apesar de ser esteticamente “feio”, ele é o intérprete das forças que se movimentam na trama. Esse personagem é justo, quando Ofélia não efetua a sua tarefa de acordo com os comandos ele mantém o pulso firme, ainda que a garota só tenha 11 anos. Esse Fauno (*Pan*) é leal ao seu

reino e persistente em suas buscas. Durante todos os anos procurou a princesa Mohana e não desistiu de encontrá-la.

O coração dessa figura é benevolente, ele já se apaixonou por uma mulher do mundo real, contudo infelizmente ela hesitou em ir para o reino subterrâneo com ele. Um e outro sofreram muito, com a partida de sua amada ele se transformou em uma fera que ia sendo consumida por um sapo e ele ficou com uma feição sombria. Mercedes e o Fauno são duas figuras ímpares na narrativa, os dois se compadecem diante de Ofélia.

O Labirinto é uma construção em pedras que fica próxima a um velho moinho que carrega consigo muitas histórias de finais trágicos. Construção muito antiga que o tempo já se encarregou de deteriorar um pouco, com musgos e fungos tomando conta das paredes. É uma edificação sombria que mostra a confusão e indica um caminho de descoberta, para o Ofélia evidenciou a sua verdadeira história e essência.

A floresta é o elemento que mais precisa de atenção, porque é a área onde se encontram as criaturas místicas. Vidal odeia a floresta pelo fato de esconder quem ele mais deseja derrotar, que são os revolucionários. Esse componente traz ao enredo a possibilidade de unir a realidade e o utópico, a floresta só se mostra para os olhos dos que são puros, como os olhos de Ofélia.

O Homem Pálido, o comedor de criancinhas, é representação simbólica da guerra que consumia toda uma nação devastada pelos conflitos. Sua natureza é ter a preferência por crianças, tanto que uma das tarefas da pequena Ofélia é enfrentá-lo sem acordá-lo, diante de um banquete que se mostrava extremamente apetitoso. A mesa farta é uma armadilha para atrair os pequenos, uma fartura alimentícia daquela proporção com certeza falaria os que estavam na miséria pela guerra. *Cápitán Vidal* e esse *Homem pálido* se igualam na maldade, ambos perderam o sentimento de compaixão há muito tempo e se tornaram dois seres inescrupulosos.

Tanto o livro quanto o filme demonstram como todos nós somos suscetíveis a crenças descabidas. Ajudam a desvincular que a maldade tem que ser sombria, a crueldade pode estar revestida das mais belas formas para atrair os olhos humanos ingênuos.

O *Labirinto do Fauno* nos permite sair da zona de conforto e nos colocar diante da posição de reflexão, na qual tiramos conclusões diferentes sobre pontos éticos e morais que já foram impostos, até o questionamento a respeito de onde a capacidade

de maldade de um ser humano pode ir e até que ponto a justiça se mostra justa. A presença das fadas não estereotipadas é marcante até mesmo para a personagem principal. Essa gênese carrega a marca de fatos pré-existentes marcados na mente humana de como devem ser os seres que não existem.

O humor, os delírios, tanto quanto a criação literária são uma composição que apreendemos tangencialmente, da qual induzimos leis de formação, mas cuja fórmula exata nos permanece intangível, como uma mescla única de componentes lógicos e componentes que, por desconhecidos de nossa consciência, denominamos estranhos, alteros, inconscientes e que, portanto, traz de modo intrínseco a presença do desconhecido alteritário (SILVA JUNIOR E CARVALHO, 2015, p.37).

A psique humana é um labirinto de construções lógicas e ilógicas. A formação dos pensamentos humanos é de extrema complexidade, pois os processos imaginativos e criativos vão além da explicação.

O conceito de Labirinto pode se remeter facilmente à vida. Nascemos sem a certeza de nada, nem de como iremos sobreviver. O nosso aparecimento para o mundo é primeiro passo no labirinto chamado vida. À medida em que vamos crescendo temos que percorrer esse labirinto e por muitas vezes temos que lidar com uma parede que nos faz ter de voltar para o início, como se tudo estivesse perdido. Contudo o mais importante é o processo de crescimento no caminhar nesse labirinto da vida. O labirinto não prende ninguém a não ser que a pessoa se permita aprisionar.

Capítulo 4: Análise da Obra

A literatura é um *lugar* que permite diversas contemplações e essa vertente nunca deve ser utilizada para degradar ou impedir o conhecimento. Ela é um artefato promissor de igualdade social.

Assinar, criar, construir mundos é uma responsabilidade do escritor. Na responsividade haver-se-á de lidar com críticos inumeráveis, desde os habituados para essa prática até os leitores leigos que classificam suas experiências. Mas por mais pessoal que seja, na realidade, todo leitor tem um padrão de crítica apurado.

O contexto de Literatura Fantástica, já mencionado antes, é um dos alicerces para a formação de leitores mais representativos em questões problemáticas como: feminismo, educação social, violência, geopolítica e desmatamento, educação escolar, entre outras. Embora possíveis, geralmente essas indicações geradoras de discussão são cortadas das pautas de conteúdo das crianças e adolescentes.

A circunstância histórica que a obra carrega consigo é fator relevante que não pode cair no esquecimento. Reconhecer que o mundo já passou por períodos péssimos de miséria, fome, conflitos e escravidão é uma configuração de que essas situações não podem mais ocorrer. Lembrar para não repetir é uma proposta viável pela escrita, para gerar uma imagem que nos aproximem de realidades fatídicas. Todo o contexto trágico deve ser confrontado e, se possível, pela palavra e racionalidade.

Os episódios trágicos são a resposta mais frequente a atos que aconteciam nos locais de guerra. As lágrimas, o medo, o pavor e a crueldade eram circunstâncias comuns aos que utilizavam da força para doutrinar as pessoas.

Mercedes tentou conter as lágrimas. O desespero inundou seu coração feito água envenenada. O amor é uma armadilha muito eficiente, e a verdade mais cruel sobre a guerra é que ela torna um risco mortal. *Vamos matar sua mãe. Estuprar sua irmã. Aleijar seu irmão...* Ela recostou sua cabeça na madeira lascada. (FUNKE; TORO, 2019, p. 254)

A guerra era essa demonstração fatídica vivida na pele por muitas pessoas. Todo regime extremista fixava esses parâmetros de violência para preservar a

seguridade da existência do grupo. O risco humano, nesses conflitos é sempre grande, mas o feminino é ainda mais frágil, refém do masculino violento que se utiliza desse período para acentuar esses processos.

Um livro derivado de um filme, torna a responsabilidade da escritora ainda maior. Entre ter de seguir fielmente algumas particularidades presentes no longa-metragem e deixar a criatividade aflorar, à escritora Cornelia Funke, pareceu ser uma escolha acertada para essa reinvenção do trabalho artístico. Ela soube lidar perfeitamente com o enredo e tornou a concretude do livro uma chave fundamental de sucesso, o casamento exemplar com a obra cinematográfica. Trabalho digno de premiações e críticas enaltecidas.

A crítica faz parte de todos os tipos de publicação, desde os trabalhos acadêmicos, livros, artigos e resenhas, ela tem um encargo bem importante, mas os críticos devem estabelecer um fator de responsabilidade dessa crítica. Na arena, crítico e autor se encontram e todo e qualquer estudo passa por muito tempo de elaboração, e exige muitas pesquisas e releituras do livro.

Um leitor se torna crítico literário mesmo não querendo. O fato de fazer uma observação já se torna um comentário crítico, entretanto a crítica literária é um fator crucial para conservar a qualidade. Para definir uma crítica é primordial uma leitura aprofundada do objeto de estudo e a sinceridade do leitor. O alto nível de elogios ou julgamentos não significa uma crítica bem formulada na linha de preceitos da empatia e respeito pelos trabalhos avaliados.

No livro de estudo “Leitor formado, leitor em formação leitura literária em questão”, Maria Zaira Turchi e Vera Maria Tietzmann Silva (2006) definem como deve ser o comportamento e olhar de um crítico quanto ao leitor:

O crítico é, antes de tudo, um leitor, capaz de ler e reler uma obra inúmeras vezes, impondo-se a tarefa de formular perguntas e de propor respostas à obra, considerando os contextos literários, histórico e simbólico, bem como os espaços da literatura. A questão é o fundamento da crítica; o crítico mergulha na questão não para satisfazer com as respostas, mas para surpreender com novas interpretações. A interpretação faz convergir sensibilidade e pensamento na busca da decifração dos sentidos, porém, a crítica, movida pelo impulso da interrogação, deve transformar o percurso revelado em novas perguntas e novas respostas. (TURCHI; SILVA, 2006 p.26 e 27).

O crítico traz consigo a possibilidade de ver o que autor metaforizou, com outros olhares a respeito, buscando camadas e filigranas. O escritor carrega consigo a relevância de combinar as palavras, criar um enredo histórico e o leitor fecha esse ciclo com o comentário e a apreciação.

Estabelecer que o leitor seja crítico é um fator de melhoramento de leitura e interpretação, pois só sabendo estabelecer a crítica é possível saber que essa pessoa fez uma boa leitura e conseguiu aproveitar da obra literária como um todo.

A leitura no processo de inserção ao mundo é altamente considerável. Ela pode ser utilizada com a funcionalidade, envolvendo uma dinâmica maior entre as diversas disciplinas. Na realidade o ato de ler é alavancador da aprendizagem.

No plano educativo, a leitura é um dos objetivos que mais devem ser explorados quando se almeja uma educação de qualidade. A escrita e leitura na aquisição da aprendizagem são atreladas e extremamente importantes no processo de emancipação individual.

A tradução do livro foi bastante fiel ao original. No Brasil, ele foi publicado pela editora “Intrínseca”, no ano de 2019, e traduzido por Bruna Beber. A versão original e traduzidas são semelhantemente bem feitas, a riqueza dos detalhes mencionados é um dos fatores para elevar o nível de qualidade do trabalho de tradução.

O conto de fadas aos olhos sociais não é visto para adultos, apenas para crianças e essa afirmação é feita pela mãe de Ofélia, Carmen, ao dizer: “Você já está velha para ler contos de fadas! Tem que começar a descobrir o mundo” (*Labirinto do Fauno*, 2019, p.14). Estrategicamente pensados, os contos de fadas atuais realmente só fazem alusão ao público infantil, entretanto o *Labirinto do Fauno* quebra esse paradigma e seu maior número de leitores são os adultos.

Em linhas e contextos gerais a literatura do *Labirinto do Fauno* não seria o padrão para crianças. Para adolescentes se encaixa muito bem, mas em pesquisas não é recomendável para o público infantil pela necessidade de interpretação crítica para compreensão real da narrativa. Apresentando um contraponto o escrito seria de grande valia para adolescentes, para que eles possam, nesta fase, definir caráter e

aspectos importantes para construção esse futuro adulto. O conhecimento de fatos históricos se encarrega de mostrar como podemos fazer um futuro diferente.

A literatura fantástica é um universo paralelo de fuga dos problemas reais, muitas vezes as depressões e ansiedades, que consomem tudo de melhor que o ser humano possa ter. Fugacidade desses monstros da cabeça através da literatura permitem ter ao menos um instante de tranquilidade e calma. As angústias, depressões, ansiedades e problemas psíquicos nada mais são do que o homem pálido do livro devorando todos os sonhos, felicidade e propósitos.

O medo é um dos sentimentos mais presentes no livro. A pequena Ofélia é rodeada pelas incertezas, tristezas e inseguranças. Já para Vidal o medo é o seu aliado e seu instrumento diante da incapacidade de defesa dos outros, ele utiliza do medo para aumentar a sua força de oposição: “Mercedes continuou a encarar a parede, para que o algoz não notasse o medo em seus olhos. Mas Vidal parou à sua frente e arregou seu queixo, forçando-a a olhar para ele.” (FUNKE; TORO, 2019, p. 255).

Seus passos rápidos inundaram o moinho com o eco do medo que sentia, mas Ofélia não ouviu. Estava muito preocupada com a planta. A raiz não estava mais se mexendo, embora a menina a menina estivesse lhe dado mais leite fresco e algumas gotinhas de sangue. (FUNKE; TORO, 2019, p. 218)

Nota-se da citação que, por um instante de distração, a pequena não notou que a malignidade se aproximava, foi um pequeno tempo em que o medo não fazia parte do momento.

O *Labirinto do Fauno* é uma obra espetacular não somente pelo formato no qual o livro foi escrito, nem somente pelas ilustrações do filme, mas é diferente pelo ponto de vista que promove a ligação entre leitor, escritor e personagens. Mesmo se tratando de seres de fantasia eles têm uma vivência que ilumina nossa realidade e aponta para uma realidade utópica justamente por ser revolucionária.

A centralidade de fatos abordados pelo livro, como política, guerra civil, liberdade, autonomia e violência, levam o leitor a pensar sobre esses acontecimentos e despertam uma reflexão de conduta e crítica a cerca de problemáticas universais.

A fragilidade feminina já foi utilizada para explicar indagações sociais a respeito de comparações entre gêneros. Por muitas vezes fizeram pensar que mulheres não teriam a mesma capacidade em áreas de dominância extrema masculina, pelo simples fato de não terem a mesma força ou outra condição física e psicológica, entretanto elas contam com inteligência mais afluída e aguçada.

No livro, o trigésimo terceiro capítulo chama-se “apenas uma mulher”. Esse título por si é suficiente para indicar um nível de descrença acerca da força feminina. Nesta passagem, a personagem Mercedes é descoberta e acaba sendo amarrada por Vidal e ele tenta ao máximo tirar toda a sua potencialidade. Um dos soldados detém o sentimento de compaixão pelas mulheres. “Ela não sabia direito como interpretar o olhar que o soldado lhe lançou. Alguns deles não gostavam de torturar mulheres” (FUNKE; TORO, 2019, p. 254)

A habilidade feminina é muito questionada. O próprio personagem Capitão Vidal caiu na armadilha do seu egocentrismo e foi a ocasião pontual para Mercedes evidenciar a sua coragem. - Primeiro... – disse Vidal, mostrando um par de alicates. – É, acho que esse serve – completou, ainda sem se virar. Mercedes afrouxou em silêncio a corda que amarrava suas pernas. Seus pés afundaram na palha enquanto ela caminhava na ponta dos pés em direção a seu algoz. Cravou a faca nas costas dele, por cima da camiseta branca. Usou toda a força que lhe restava [...] com os olhos arregalados de incredulidade, ele se virou para encará-la. Apenas uma mulher. (FUNKE; TORO, 2019, p. 256 e 257)

A coragem é a única coisa que nos permite pensar e agir ao cometer tal façanha. Foi a única oportunidade que Mercedes encontrou para tentar manter a sua vida.

A dualidade do bem e mal é uma responsabilidade muito dura. O mal parece ser mais simples de executar, enquanto a prática do bem chega a ser uma sentença de morte datada para acontecer. A irmandade entre Ofélia e seu irmão, e entre Mercedes e Pedro, são dois formatos da bondade naquele cenário. Aplicando no

universo de hoje, todos tem a ciência e competência de definir o mal e o bem, é de sensatez e moral de cada ser o caminho a ser seguido.

O universo dos contos-de-fadas é por vezes questionado pelo fato da idealização marcada na memória. Mas esse conto (Labirinto do Fauno) é estrategicamente formulado para evoluir o pensamento acerca da fantasia nesse novo milênio e para amadurecer ideias que possam transformar realidades.

Ao analisar todas as temáticas que o livro aborda é possível classificar o tipo de literatura que estamos consumindo. O livro Labirinto do Fauno é um clássico literário moderno com sutilezas históricas.

Considerações Finais

O questionamento desta monografia está concentrado em duas áreas omitidas por muito tempo, uma delas é a literatura infantil e infantojuvenil e a outra é a mulher nesse ambiente, principalmente nos campos infantis.

A literatura infantil é um espaço em descoberta. Esse campo literário já enfrentou dificuldades diversas e atualmente está se consolidando e alcançando o reconhecimento necessário sobre sua importância. O fato é que, socialmente falando, a literatura foi por muito tempo um meio seletivo, que escolhia o público alvo de seres adultos, homens, com posses e letrados.

Educacionalmente falando, a literatura infantil e infantojuvenil é uma das peças mais importantes para garantir a alfabetização. Todos os seres humanos têm contato com leitura antes mesmo de nascer, pois há sempre uma pessoa por perto lendo a todo instante. A familiaridade com leitura deve ser incentivada em todas as etapas da vida.

O acervo literário infantil, nos dias de hoje é amplamente rico, temos muitas autoras e autores preocupados com os problemas sociais e educacionais. Há algumas problemáticas, como a questão do acesso e falta de estímulo governamental, para atingir um patamar de razoabilidade a respeito do acesso.

A análise da construção da literatura na história traz uma reflexão de como as crianças não tinham direitos assegurados por lei e, mesmo no ambiente familiar, ser criança nem sempre foi uma tarefa facilitada.

O aparato histórico para a compreensão da mulher na literatura, faz com que o objetivo principal tenha sido ver como foi crescente a garantia de direitos femininos e acesso ao literário. Os movimentos foram responsáveis pela proteção e conquistas de direitos e emancipação, mas ainda não é possível afirmar que já chegamos a um patamar de alto reconhecimento, pois há diversas questões que precisam ser aprimoradas socialmente.

Esse estudo comprova que estamos atingindo êxitos, e que a caminhada para uma literatura que seja igualitária e garanta os direitos de aproximação leitor e autor está sendo muito promissora. A representatividade tem sido um dos mecanismos mais importantes para essas conquistas. A leitura é um meio de proteção social e cabe a todos o incentivo literário em quaisquer locais.

O trabalho é de cunho enriquecedor para a área de literatura infantil e infanto-juvenil, essas duas áreas são caracterizadas pelos poucos números de estudos. E atrelados com questionamentos sobre a mulher nessas duas vertentes é verificável que são ambientes de extrema riqueza de significados e materiais.

Escrever uma monografia em momento pandêmico trouxe reflexões, questionamentos e inseguranças, por mais que toda rede de apoio estivesse sempre disponível, é doloroso não poder contar com uma biblioteca e um local adequado para inspirar-se durante o momento de preparação de um trabalho acadêmico, o qual é um dos estágios mais louváveis de um graduando.

Referências Bibliográficas

ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**, trad. Dora Flaksman. – 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara S.A, 1986.

ARISTÓTELES. **Poética**. 3ª ed. - trad. Ana Maria Valente. – Av. de Berna Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. Ensaios sobre literatura e história da cultura, trad. Sérgio Paulo Rouanet. - 3ª ed. – São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**, trad. Arlene Caetano. - 16ª ed. – São Paulo: Editora Paz e terra, 2002. Disponível em: <http://fernandomaues.com/noigandres/textos/ensino/a_psicanalise_dos_contos_de_fadas.pdf> Acesso em: 09 de set. 2020.

Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas / organizadores: Anna Carolina Mendonça Lemos Ribeiro, Pedro Cavalcanti Gonçalves Ferreira. – Brasília: Ipea, 2016. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/170105_biblioteca_do_seculo_21.pdf> Acesso em: 18 maio 2020.

CALVINO, Italo. **Fábulas Italianas**. Tradução Nilson Moulin. – 3ª reimpressão. Editora Campanha de Bolso, 1990.

Canal Se liga nessa história. **Mulheres na literatura** | Gilka Machado, Maria Firmina dos Reis, Maria Carolina de Jesus e outras. *Youtube*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Xfh2Mw7LJq4>> Acesso em: 17 de jul. de 2020.

Canal Manifesto da 7. **A Moral da história de O Labirinto do Fauno**. *Youtube*. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=oKz0Vbo-0Nc&t=584s> > Acesso em: 02 de maio 2020.

CANDIDO, Antônio. **O discurso e a cidade**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1993.

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura Brasileira contemporânea: um território contestado**. Rio de Janeiro: Editora Horizonte, 2012. Disponível em: <<https://ler.amazon.com.br/?asin=B01FT72N8A>.> Acesso em: 20 ago. 2020.

FUNKE, Cornelia. **Web Site Oficial Cornelia Funke**. Disponível em: <<https://corneliafunke.com/en/kontakt>> Acesso em: 10 de out. 2020.

FUNKE, Cornelia. **O Labirinto do Fauno**/ Cornelia Funke, Guillermo del Toro; [ilustração Allen Willians]; tradução Bruna Beber. – 1º ed. – Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2019.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**, trad. Laís Teles Benoir. São Paulo: Editora Centauro, 2004.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da idade Média à Época Contemporânea no Ocidente**, trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

LAJOLO, Marisa. **Estudos de literatura brasileira contemporânea literatura, literatura infanto-juvenil**. Brasília: Editora Horizonte, 2010, p. 97 a 110.

LAJOLO, Marisa. **O Que é Literatura**. 5ª ed. - São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

LE GOLF, Jacques. **História e memória**. – 3ª ed. Campinas: Editora Unicamp, 1994.

MENDES, Maria. **História da escrita**. Educa mais Brasil, 2020, Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/historia-da-escrita>> Acesso em: 21 de set. 2020.

MENEZES, Pedro. **Disney fecha ano fiscal com US\$ 59,4 bilhões de receita; lucro líquido cresce 40%**. M&E Mercado e Eventos Portal do Turismo Brasileiro, 2018. Disponível em: <[https://www.mercadoeventos.com.br/ destaque /slideshow/disney-fecha-ano-fiscal-com-us-594-bilhoes-de-receita-lucro-liquido-cresce-40/](https://www.mercadoeventos.com.br/destaque/slideshow/disney-fecha-ano-fiscal-com-us-594-bilhoes-de-receita-lucro-liquido-cresce-40/)> Acesso em: 05 de set. 2020.

OLIVEIRA, Nielmar, **Pesquisa do IBGE mostra que mulher ganha menos em todas as ocupações**. A diferença entre carga horária trabalhada vem diminuindo. Agência Brasil, Brasília- DF, 08 de mar. 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-03/pesquisa-do-ibge-mostra-que-mulher-ganha-menos-em-todas-ocupacoes#:~:text=Um%20estudo%20feito%20pelo%20Instituto,que%20os%20homens%20no%20pa%C3%ADs.>> Acesso em: 12 de jun. de 2020.

RAMOS; PANOZZO, Flávia e Neiva. **Estudos de literatura brasileira contemporânea literatura**, literatura infanto-juvenil. Brasília: Editora Horizonte, 2010, p. 17 a 29.

RODRIGUES, Jaqueline. 9 curiosidades sobre “O Labirinto do Fauno” que farão você gostar mais ainda dele. Vix. Disponível em: <<https://www.vix.com/pt/entretenimento/545325/9-curiosidades-sobre-o-labirinto-do-fauno-que-farao-voce-gostar-ainda-mais-dele>> Acesso em: 29 de ago. 2020.

SERRANO, Manuel. A comunicação na existência da humanidade e de suas sociedades. Revista USP Matrizes, São Paulo, 3 (1), p. 11-20, dez. 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/matriz/article/view/38238/41019>> Acesso em: 03 de set. 2020.

SILVA JUNIOR, Augusto Rodrigues da. Floresta de símbolos: bicho e poesia para crianças e adultos inteligentes. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, v. 36, p. 45-59, 2010.

SILVA JUNIOR, Augusto Rodrigues da. CARVALHO, Maura Cristina de. Loucura e morte em Alice no País das Maravilhas: alteridade e revolução na escrita de Carrol e no inconsciente freudiano (B2). **Revista Interfaces** (UFRJ), v. II, p. 32-43, 2015.

SILVA JUNIOR, Augusto Rodrigues da; GANDARA, Lemuel da Cruz; MAIA, Pedro Augusto. Aventuras de Alice no país das Maravilhas n'O labirinto do fauno: diálogos e intercâmbios estéticos no cinema literário. In: Lucília Teodora Villela de Leitgeb Lourenço; Tiago Marques Luiz. (Org.). **Literatura em tradução: perspectivas teórico-críticas e analíticas**. 1ed. Belo Horizonte: Tradição Planalto, 2020, p. 11-28.

SILVA, Leda Cláudia da. **Estudos de literatura brasileira contemporânea literatura**, literatura infanto-juvenil. Brasília: Editora Horizonte, 2010, p. 77 a 96.

TAKEUTI, Júlia. Canal Móvel Iniciação Científica. **A história da Infância**. *Youtube*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ab2ZFngu4dq>> Acesso em: 26 de abr. 2020.

TEIXEIRA E FARIA, Marilane e Nalu. **Empoderamento econômico das mulheres no Brasil pela valorização do trabalho doméstico e do cuidado**. São Paulo: OXFAM Brasil, 2018. Disponível em <http://www.sof.org.br/wp-content/uploads/2018/09/trabalhos_domesticos_cuidados_-_diagramado_final_2.pdf> Acesso em: 14 jun. 2020.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. 2ª ed.- trad. Frances para Espanhol Silvia Delpy. México: Editora Premia, versão brasileira a partir do espanhol do Digital Source, 1981. Disponível em: <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/2260559.pdf>> Acesso em: 15 de out. 2020.

TURCHI; SILVA, Maria Zaira e Vera Maria. **Leitor formado, leitor em formação** leitura literária em questão. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2006.

ZILBERMAN, Regina. **Estudos de literatura brasileira contemporânea literatura**, literatura infanto-juvenil. Brasília: Editora Horizonte, 2010, p. 141 a 152.